



Trabalho 392

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II EM UMA COMUNIDADE.

Helaine Silva da Silveira¹

Vinícius dos Santos Ferreira

Ana Maria Domingos

Regina Célia Gollner Zeitoune

Resumo: O diabetes mellitus é uma doença que tem afetado maciçamente a população, especialmente o grupo dos mais idosos. É considerado um importante problema de saúde pública, pois atinge um grande número de pessoas, gera incapacitações, está associado a maiores taxas de hospitalizações e envolve alto custo para controle da doença e complicações¹. O DM pode ser classificado em outros tipos, entretanto, o tipo II (não insulino dependente), prevalece em 90% dos pacientes diabéticos e apresenta relação direta com os hábitos de vida da população². **Objetivos:** Levantar as prevalências de Diabetes Mellitus tipo 2 de moradores de uma comunidade e identificar as possíveis associações com indicadores demográficos e socioeconômicos, historia familiar e pessoal. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de estudo transversal epidemiológico do tipo descritivo exploratória. O local do estudo foi uma comunidade com 1174 pessoas, distribuídas em 365 domicílios, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Foi utilizado o banco de dados do projeto de extensão que atua na comunidade. A partir desses dados identificou-se 72 pessoas com diagnóstico prévio de diabetes mellitus, das quais foram incluídas na pesquisa 58 indivíduos, o que totaliza 80,5% dos portadores de diabetes tipo 2. A amostra não é igual ao número da população total de portadores da doença por conta da não adesão de todos os moradores nas atividades do projeto de extensão ou pela ausência do morador na residência no momento da coleta, o que resultou em um total de 19,5% de perdas e recusas. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas sobre sexo, idade, peso, altura, hábitos alimentares, tabagismo, etilismo e a prática de atividade física, compondo assim o perfil desses moradores. Os dados foram coletados inicialmente durante a participação dos moradores em atividades de orientação e promoção da saúde que ocorreram através de feiras educativas realizadas nos meses de março e agosto de 2012. Os dados foram inseridos e tratados no software *Epi-Info* 3.5. Foram calculadas medidas de frequência e aplicado o teste qui-quadrado para testar as associações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo nº034/2011. **Resultados:** Foi encontrado um equilíbrio no aparecimento da doença entre as diferentes faixas etárias, com aumento discreto na faixa de 46 a 59 anos e decréscimo na população mais idosa, acima de 80 anos, diferentemente do que é encontrado na literatura que aponta o crescimento do DM de acordo com o aumento da idade dos indivíduos². A prevalência de diabetes apresentou percentuais aproximados para ambos os sexos, corroborando com estudos que apontam que a doença independe do sexo³. Outra variável analisada foi o parentesco das pessoas que residem no mesmo domicílio, com base no sexo dos portadores de diabetes. A maioria residia com cônjuges e/ou filhos, principalmente os homens (74,1%). Pode-se observar que nesse estudo a escolaridade não foi um parâmetro

1 Mestranda do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ – bolsista CAPES/UFRJ. helainesds@gmail.com;

2. Mestrando do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ – bolsista CAPES/UFRJ.

3. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ

4. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva /NUPENSC/EEAN/UFRJ.



Trabalho 392

essencial para manter as taxas glicêmicas controladas já que tanto as pessoas analfabetas quanto as que possuem nível superior encontram-se com o controle inadequado. Esse achado diverge do que foi encontrado por outros autores que classificam a baixa escolaridade como um risco para manter o controle glicêmico adequado e a alta escolaridade como um fator protetor⁴. Ressalta-se que o tratamento farmacológico foi referenciado como a principal forma para o controle da doença, na ordem de 64,3% o que vai de encontro ao achado de outros estudos⁴. Entretanto, um achado importante da pesquisa é que não houve controle satisfatório dentre os que utilizavam apenas medicação para controlar a taxa de glicemia, totalizando 81,5%. As modificações exclusivas da dieta foram pouco citadas com 7,1%, contudo 66,7% conseguiram com essa medida manter o controle glicêmico. Este achado refuta o que foi encontrado como resultado em outro estudo que encontrou a maior parte das pessoas totalmente adeptas ao tratamento não farmacológico⁵. Destaca-se o papel do enfermeiro para orientação dos portadores de diabetes, visando o redirecionamento do estilo de vida, envolvendo o combate ao sedentarismo, de forma a incluir e associar as práticas medicamentosas e não medicamentosas de forma consciente e de acordo com a realidade apresentada pelos mesmos, de tal modo que eles possam encontrar apoio e confiança no enfermeiro e na sua equipe. O enfermeiro é essencial na formulação de estratégias que alcancem a população-alvo e está diretamente ligado ao processo de cuidar. Deve fornecer orientações que envolvam a doença e as formas de tratamento, com escuta ativa e estabelecimento de uma relação de confiança para que haja o planejamento da assistência juntamente com o portador da doença, de forma a identificar as dificuldades e tentar solucioná-las sem dispor de prejuízos significativos ao tratamento. Deve desenvolver também atividades educativas de promoção de saúde com todas as pessoas da comunidade.

Conclusão: Mesmo com o pequeno número de moradores portadores de diabetes mellitus, considerado uma limitação do estudo, essa pesquisa pôde nortear o planejamento de futuras ações para a comunidade que, serão realizadas pelo projeto de extensão, além de contribuir com discussões iminentes sobre a temática. De acordo com o perfil levantado, observaram-se algumas diferenças quanto a literatura, o que pode inferir novos comportamentos acerca da doença. Entender como a doença é encontrada e vivenciada na população é de grande importância para o planejamento adequado da assistência, de acordo com os resultados do estudo.

Contribuições Para Enfermagem: Esse estudo proporciona ao enfermeiro a possibilidade de interpretar os diferentes comportamentos dos portadores de diabetes de forma a programar a assistência baseada em evidências. Esta pesquisa apresentou as singularidades dos portadores de diabetes mellitus na referida comunidade, o que possibilita uma abordagem contextualizada para a busca por adesão ao tratamento com melhores perspectivas e tendo como resultado a qualidade de vida.

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre Cuidados Inovadores para Condições Crônicas. Brasília (DF): OMS; 2003.
2. Henrique NN, Costa PS, Vileti JL, Corrêa MCM, Carvalho EC. Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus: um estudo sobre os programas de atenção básica. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro. 2008 abr/jun.; 16(2):168-73.
3. Tavares DMS, Rodrigues FR, Silva CGC, Miranzi SSC. Caracterização de idosos diabéticos atendidos na atenção secundária. *Ciênc. saúde coletiva*. 2007; 12(5):1341-52.
4. Lima AP et al. Perfil Sócio-Demográfico e de Saúde de Idosos Diabéticos Atendidos na Atenção Primária. *R bras Ci Saúde*. 2011; 15(1):39-46.
5. Assunção TS, Ursine PGS. Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da Família, Ventosa, Belo Horizonte. *Ciênc. saúde coletiva*. 2008, 13(2): 2189-97.

Descritores: Diabetes Mellitus, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde



65º+CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 392

Eixo temático II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.